

EP-144

MORTALIDADE DECORRENTE DE LEISHMANIOSE NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Talita Costa Barbosa, Lindemberg Barbosa Júnior, Jailson Rodrigo Oliveira, Raulcilaine Erica dos Santos, Gustavo Faleiro Barbosa, Larissa Toloy Bigaran, Aline Akemi Murata, Letícia Marin Mendes, Matheus Seiti Murata, Dora Inês Kozusny-Adreani

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

Introdução: A leishmaniose é a única doença tropical negligenciada em crescimento, e o Brasil, o país no continente americano com maior número de casos de suas três formas: a leishmaniose cutânea, a mucocutânea e a visceral. A leishmaniose visceral é a forma mais grave das leishmanioses e é considerada uma doença emergente e negligenciada. A adaptação do vetor a ambientes urbanos, a dispersão parece ter atingido toda a extensão do território brasileiro, com registro do vetor e de casos caninos. A leishmaniose é um tipo de doença infecciosa causada por um protozoário do gênero *Leishmania* sendo considerada um parasita. Ela é transmitida por meio da picada do mosquito-palha em países de clima quente e úmido, como algumas regiões do Brasil. Há dois tipos que são a visceral e a cutânea. A forma visceral também conhecida como calazar, afeta órgãos das vísceras, e também tem manifestações clínicas tais como febre, tosse, dor abdominal, anemia, perda de peso, diarreia, fraqueza, hepatomegalia, esplenomegalia, edema de linfonodos. Enquanto a forma cutânea também conhecida como ferida brava, ou leishmaniose tegumentar, causa feridas na pele que podem evoluir para feridas nas mucosas como a boca e o nariz.

Objetivo: Analisar acerca da mortalidade por leishmaniose pelas diversas regiões do Brasil para o entendimento dessa patologia.

Metodologia: O estudo realizado foi uma pesquisa documental. Utilizou-se os dados estatísticos, do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do período de 2014 a 2018, utilizando os filtros leishmaniose, região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Resultados: As regiões que apresentaram maiores incidências foram a região Nordeste, seguida da região Sudeste, dentro do período de 2014 a 2018. O número total de casos foram de 1829. Dessa forma a porcentagem de óbitos representativa da região Nordeste foi de 57,84% do total de óbitos de todo o período. Na região Sudeste foi de 19,95%. O restante, correspondente a 22,21% representa as regiões Norte, Sul, Nordeste.

Discussão/Conclusão: Dessa maneira, de acordo com os resultados apresentados, conclui-se que a maior incidência de casos é na região Nordeste, seguida da região Sudeste. Tal fato pode estar intimamente relacionado as formas de prevenção, controle do patógeno e vetor. Com isso, faz-se importante realizar educação em saúde para que possa orientar acerca da

leishmaniose e assim conscientizar sobre a importância de prevenir essa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101222>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-145

ESTUDO DE ALELOS MUTADOS EM GENE QUE PARTICIPA DA PRODUÇÃO E SECREÇÃO DE LIPOPROTEÍNAS EM PORTADORES CRÔNICOS DO VÍRUS DA HEPATITE C

Thamiris Vaz Gago Prata, Fátima Mitiko Tengan, Bianca Peixoto Dantas, Arielle Karen da Silva Nunes, Caroline Manchiero, Mariana Cavalheiro Magri

Laboratórios de Investigação Médica (LIM 47), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2016/19690-5

Introdução: A OMS estima que cerca de 40% dos adultos estão acima do peso e 13% são obesos. O acúmulo excessivo de triglicerídeos nos hepatócitos (esteatose) entre esses indivíduos pode levar a uma alta lipotoxicidade hepática contribuindo para várias comorbidades, entre elas a doença hepática gordurosa não alcoólica e esteato-hepatite. Além disso, a presença da esteatose no fígado influencia na progressão da hepatite C crônica. Vários mecanismos podem estar envolvidos em alterações nos níveis de lipídeos plasmáticos e com esteatose associada ao HCV. O gene MTTP (proteína de transferência de triglicerídeo microsomal) está relacionado com a montagem e secreção de lipoproteínas, que pode ter sua função prejudicada pela presença de variantes genéticas.

Objetivo: Identificar variantes genéticas no gene MTTP em portadores crônicos do HCV atendidos no HCFMUSP e correlacionar com os níveis de lipídeos plasmáticos e os graus de esteatose hepática.

Metodologia: Foram analisados dados demográficos, clínicos, laboratoriais e histológicos de 236 portadores crônicos do HCV. A genotipagem de sete variantes genéticas no gene MTTP foi realizada utilizando a técnica de PCR-RFLP.

Resultados: A idade média foi de 55,5 anos, 56,4% eram mulheres e o IMC médio foi de 26,6, considerado sobrepeso. Os níveis de colesterol total foram considerados alterados em 23,7% dos pacientes (≥ 200 mg/dL), LDL em 16,1% (≥ 130 mg/dL), VLDL em 6,8% (≥ 40 mg/dL), HDL em 68,2% (≤ 60 mg/dL) e triglicerídeos em 6,4% (≥ 200 mg/dL). O estudo do fragmento hepático mostrou que 53% dos pacientes tinham algum grau de esteatose. As variantes genéticas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg e estão descritas juntamente com as frequências dos alelos mutados: -164T/C (0,30), -400A/T (0,41), -493G/T (0,32), I128T (0,29), Q95H (0,08), Q244E (0,05) e H297Q (0,50). As variantes genéticas avaliadas não foram associadas, em três modelos genéticos, com alterações dos níveis de lipídeos ($p > 0,05$). As variantes também não apresentaram associação

